

percussão também, conforme afirmara toda coquete — uma comparação de todos os inúmeros estudos acerca dos índios brasileiros que ela já lera e, para me impressionar, enumerou um a um; seu propósito único, porém, era corrigir-me, acusar-me por erros ou omissões, criticando a datação equivocada de máscaras e ressaltando a descrição deficiente de rituais fúnebres, uma mulherzinha abelhuda, que, evidentemente, jamais estivera no Brasil. Passados apenas dois dias, ela já estava se sentindo em casa e começara a tomar notas, com o intuito de escrever um retrato biográfico, extracientífico, para relatar, conforme afirmou; falara de minhas manias, de meus preconceitos e deficiências, e, não tivesse eu, valendo-me de um pretexto qualquer, a colocado para fora, ela teria começado a contar minhas meias, como se dessa maneira pudesse desvendar o segredo de meus livros. O retrato chegou mesmo a ser publicado, descrevendo um homem velho e resmungão que mantinha, com o auxílio de um perdigueiro, o mundo afastado de si. Ela, de fato, chamara Stanley de perdigueiro.

Não, Stanley não merecia ser lembrado como um fuzgaz arabesco na vida de um escritor de livros de viagem, de modo que, quando enfim pudemos deixar o gabinete de horrores da veterinária, jurei a ele que, logo no dia se-

guinte, começaria a escrever um relato de nosso primeiro encontro.

Contudo, não cheguei a fazê-lo. Será que era por isso que Stanley estava tão irritado? Eu mal terminara de ler a carta de Leo quando ele soltou um uivo que eu jamais o ouvira emitir. Talvez estivesse se sentindo desprezado; talvez a confusão do dia do meu aniversário o tivesse irritado, a campainha da porta tocando sem parar, o telefone, as flores cujos odores não lhe eram familiares. Estava inquieto, tremia de vez em quando, erguia-se com dificuldade, apenas para, logo em seguida, tornar a deitar-se, como se não tivesse mais motivo algum para caminhar pelo mundo que conhecia. O que há com você? — perguntei-lhe com as muitas folhas da carta no colo. Ele respondeu-me com um gemido resignado, um prolongado ruído levemente ofegante, fitando-me com uma melancolia de cortar o coração, a testa ostentando espessas dobras, os olhos bem abertos, abrindo também a boca, a fim de proferir a frase decisiva, que, no entanto, não disse. Trata-se de um lugar-comum dizer que, após uma longa vida em comum, os cachorros passam a entender os homens, mas, de repente, eu não tinha mais certeza de ter sempre entendido Stanley corretamente. O que foi que você disse? — perguntei-lhe, e, de novo, o